

Como promover a inclusão de crianças com todos os tipos de deficiência na escola?



Localização: Fazenda, Cidade da Praia, Ilha de Santiago

Actores implicados: Ministério da Educação e Desportos (MED), Famílias e Comunidade.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA E DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO



A Escola da Capelinha é uma das escolas mais antigas da Cidade da Praia, localizada num bairro populoso e residencial. Reconhecida pela qualidade e empenho dos seus professores, Capelinha trabalha com um grupo de oito crianças com deficiência. Um grupo que inclui crianças com deficiência intelectual, física e de aprendizagem. Elas estão distribuídas em diferentes turmas e níveis de ensino nas salas regulares. Seis professores com formação pedagógica específica, incluindo sessões curtas de formação sobre como trabalhar com crianças com deficiência, integram esta prática.

Esta abertura para receber uma iniciativa do género indica a Capelinha como uma escola que respeita os direitos da Criança e demonstra o seu compromisso com a Educação e com a inclusão da criança com deficiência.

Com base no que se pode observar, os professores são comprometidos com a aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais, criando estratégias criativas para promover o seu desenvolvimento social e cognitivo. Para tal, esses professores foram sensibilizados, acompanhados e formados pelo Ministério de Educação sobre o processo e as técnicas de ensino e de aprendizagem voltados para as crianças com deficiência.

As actividades desenvolvidas na escola são partilhadas com toda a comunidade educativa, contando com um forte engajamento dos pais e encarregados de educação das crianças com deficiência.



FACTORES QUE TORNARAM POSSÍVEL A REALIZAÇÃO DESTA PRÁTICA

- A determinação dos professores em proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais um ambiente rico e favorável à aprendizagem;
- A criatividade e motivação de toda a comunidade educativa na produção de materiais e actividades para a inclusão das crianças com deficiência e das suas respectivas famílias;

- O acompanhamento dos técnicos do Ministério da Educação e a oportunidade dos professores participarem em acções de formação e capacitação munindo-se de instrumentos práticos para o quotidiano. Por exemplo: os materiais utilizados para desenvolver a motricidade fina e grossa (cubos de madeira, bolas de borracha, corte e colagem, etc.). Estes professores participaram sobretudo nas palestras de sensibilização sobre o processo de inclusão no ensino básico, organizado pelo núcleo de Educação Inclusiva do Ministério da Educação;
- Gestão aberta e sensível à inclusão de crianças com deficiência na escola, permitindo que a escola seja um espaço participativo, na qual todos fazem parte do “fazer pedagógico” da escola.

PRINCIPAIS DIFICULDADES E COMO FORAM SUPERADAS

- Uma das principais dificuldades tem sido as barreiras físicas e arquitectónicas da escola que não favorecem a livre circulação das crianças em cadeiras de rodas. Nesses casos esses alunos frequentam as aulas nas salas do rés-do-chão;
- A falta de materiais pedagógicos adequados tem sido, por outro lado, um desafio constante. Para ultrapassar esse problema, os professores têm-se valido da sua criatividade produzindo materiais e adaptando os existentes;
- A crença dos pais de que as crianças com deficiência, principalmente as com deficiência cognitiva não aprendem, tem sido um factor limitador desta prática. Para reverter este preconceito, a classe docente tem feito o registo do desenvolvimento desses alunos, demonstrando aos pais os ganhos sociais e cognitivos dos seus filhos ao longo do processo.

EFEITOS DESTA PRÁTICA

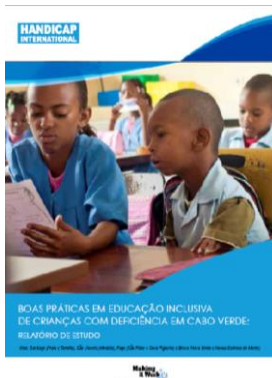
- Crianças que antes eram confinadas a casa e, por isso, sem acesso a uma convivência social e à interacção com outras crianças, têm a possibilidade e o direito à educação num ambiente rico de possibilidades de aprendizagens e de respeito pelas suas diferenças;

- Pais e encarregados de educação mais conscientes do desenvolvimento dos seus filhos e da sua real capacidade de aprendizagem;
- Professores mais capacitados e abertos para a prática da Inclusão, suas potencialidades e dificuldades.
- Uma comunidade educativa mais consciente dos direitos das pessoas com deficiência, principalmente do direito a educação.
«Educação é um direito... a nossa escola tem a obrigação de acolher todas as crianças.», Gestora da Escola

COMO ESTA PRÁTICA PODE SER MELHORADA

- Maior partilha dos recursos produzidos entre os professores e realização de actividades conjuntas com o propósito de torná-las acessíveis a todos os alunos e planificação de actividades pedagógicas. Por exemplo: pequenos grupos de leitura, dinâmicas de grupo como simulação, actividade na qual um colega se coloca no lugar do outro para se ter a ideia do mundo do outro;
- Envolver os pais nas actividades realizadas com as crianças para que possam vivenciar o quotidiano dos seus filhos e darem continuidade em casa;
- Que os professores, os pais e os encarregados de educação, e os alunos devem tirar maior proveito da Sala de Recurso do MED na Escola Secundária Pedro Gomes, em Achada Santo António, a 3km da Escola Capelinha. O referido espaço poderá ser um recurso estratégico e importante para o processo ensino e de aprendizagem;
- Criação de um Núcleo de Estudo e de Pesquisa entre os professores para constante reflexão sobre as diferentes estratégias de abordagem de aprendizagem, numa perspectiva multidisciplinar.

Para mais informações:



Relatório completo do projecto: [Relatório sobre as boas práticas em educação inclusiva de crianças com deficiência em Cabo Verde](#)

Crítérios para as boas práticas: ver página 6.

Recomendações de boas práticas: ver página 33-34.

Contacto: Jacira Duarte, Escola Primária Capelinha,
Tel: 26114 43